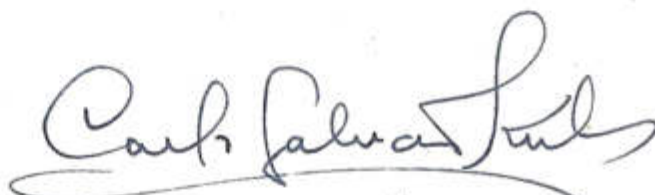


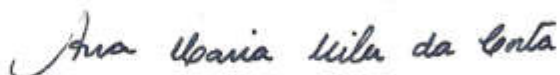
RESUMO DO RELATÓRIO DA EQUIPE DE FOLCLORE QUE ATUOU EM
SANTA VITÓRIA DO PALMAR (SÉDE) E DISTRITO DE XUI, DU-
RANTE O PROJETO RONDON RS-2

Conferências e palestras realizadas 7 (sete)
Gravações de entrevistas em fitas
magnéticas (9,5 horas), com re-
gistros em número total de 28 (vinte e oito)
Fatos de folclore pesquisados 69 (sessenta e nove)
Peças de folclore recolhidas 97 (noventa e sete)
Fotografias documentais, coloridas
e a preto-e-branco 592 (quinhentas e
noventa e duas)

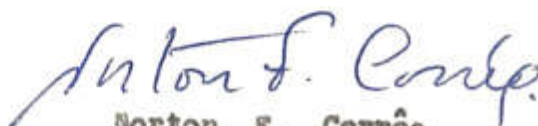
Porto Alegre, 7 de agosto de 1969,



Prof. Carlos Galvão Krebs
Chefe de Equipe



Ana Maria Miler da Costa
Aluna



Norton F. Corrêa
Aluno

RELATÓRIO DA EQUIPE DE FOLCLORE

QUE ATUOU EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR (SÉDE) E DISTRITO DE
XUI, DURANTE O PROJETO RONDON RS-2, DE 12 a 26 DE JULHO DE
1969

A - INTRODUÇÃO

1. Posição geográfica do Município

Situa-se entre os paralelos 32° 32' 00" e 33° 45' 00" N.O.S.O. e os meridianos 52° 53' 11" e 53° 30' 21" O. de Greenwich. É o município localizado no extremo mais meridional do Brasil. Suas terras são banhadas pelo Oceano Atlântico e pelas lagoas Mirim e Mangueira, com a altitude média de 5 (cinco) metros.

2. História

Foi zona litigiosa entre Portugal e Espanha, tendo-se procurado estabelecer os limites das duas coroas pelos Tratados de Madrid (1750) e de Santo Ildefonso (1777). Afinal, pelo princípio de Direito territorial denominado UTI POSSIDETIS, Dom Diogo de Souza, então Governador da Capitania do Rio Grande de São Pedro (um dos antigos nomes do atual Estado do Rio Grande do Sul), exerceu em 1814 os primeiros atos de jurisdição portuguesa sobre a região que, à época, se denominava Campos Neutrais (Tratado de Santo Ildefonso), hoje abrangida pelo município.

Em 1855 o Marechal Soares Andréia determinou o traçado da povoação nascente, que teve ata oficial de fundação em 19 de dezembro desse mesmo ano. Com foros de vila e limites demarcados em 1874, já se firmara o topônimo SANTA VITÓRIA DO PALMAR, em atenção a extensos renques de palmeiras nativas existentes na região, que é baixa, úmida e alagadiça.

Após numerosos Prefeitos eleitos, dirige hoje os destinos do município o Coronel José Carlos Menna Barreto Lampert, Interventor federal nomeado em face de o município ter sido incluído — por fronteira com a República Oriental do Uruguai — na área de segurança nacional.

3. Economia

A principal fonte de riqueza é a criação e exploração do gado, já iniciada historicamente por Cristóvão Pereira

de Abreu (1729), levando tropas locais e do Rio da Prata e mesmo já antes, em 1703, até a feira de Sorocaba (de gado em pé), no atual Estado de São Paulo, onde o gado era vendido e redistribuído para outras regiões do país, notadamente para as Minas Gerais.

Sendo quase inexistentes no município os parasitos do gado (carrapato, berne, etc.) o couro v_ucum de Santa Vitória do Palmar é reputado como um dos mais limpos e dos melhores do Brasil, com total aceitação nos mercados importadores, especialmente da Alemanha.

Na atualidade este é o total do gado existente no município:

Ovino (lã e corte)	701.000	cabeças
Bovino	145.000	"
Equino	20.000	"
Suino	12.000	"

Outra fonte de renda é a agricultura, com a plantação de arroz. Na safra 68/69 o município produziu 1.700.000 sacas, tornando-se o seu maior produtor no Estado.

Não há indústrias transformadoras no município, com significação econômica.

4. População e educação

Mais de 30.000 almas, com 1800 matrículas em vários estabelecimentos de ensino, de primeiro e de segundo grau.

5. Comunicações

Nos dias de hoje a principal via de comunicações com o resto do Brasil, além dos correios e telégrafos, é a estrada BR-471, pavimentada, via Pelotas, Camaquã e Porto Alegre.

6. Finanças

O orçamento municipal para 1968 foi fixado em NCR\$ 1.512.585,82. Já em 1969, até o mês de maio, a arrecadação municipal ascendeu a NCR\$ 1.384.680,97 — praticamente o total do orçamento vigente no exercício anterior.

Dispõe o município de várias agências bancárias, sindicatos e cooperativas em perfeito funcionamento.

7. Condições de alojamento

As condições de alojamento da equipe foram excelentes. Em Santa Vitória do Palmar ficou hospedada em casas de famílias, recebendo extraordinário tratamento, especialmente dos casais Waldir Silveira e Joaquim Ramão Rodrigues Corrêa.

Da mesma forma no Distrito de Xuí, onde esteve hospedada no quartel do pelotão de fronteira pertencente ao 9º Regimento de Infantaria, com sede em Pelotas.

8. Condições de trabalho

Foram ótimas, graças à cobertura oferecida à equipe pelo Centro de Tradições Gaúchas "Rodeio dos Palmares", pelo seu Patrão Hernani de Oliveira Matte e demais associados, como também por fazendeiros, que puzeram à disposição da equipe suas estâncias (para fins de estudo e documentação) assim como suas viaturas motorizadas. Em Xuí a equipe desfrutou de excepcional assistência de parte do Engenheiro Agrônomo Adolfo Bender, seja como guia, seja transportando a equipe em sua viatura.

B - RESULTADOS DA PESQUISA

1. Conferências e palestras

A equipe realizou 7 (sete) conferências e palestras, com os seguintes temas:

Em Santa Vitória do Palmar (sede):

a) Projeto Rondon RS-1

b) Projeto Rondon BR-3,

ambas com projeção de "slides" documentais, coloridas e a preto-e-branco, no C.T.G. "Rodeio dos Palmares. Conferencista — Prof. Carlos Galvão Krebs.

No Distrito de Xuí e na "Sección Del Chuy, del Departamento de Rocha, de la República Oriental del Uruguay" (as vilas são xifópagas, divididas apenas pela linha invisível de limites nacionais):

c) Projeto Rondon RS-1

d) Projeto Rondon BR-3,

ambas com projeção de "slides" documentais, coloridos e a preto-e-branco, no Club Social Uruguay-Brasil, além da linha de limite. Conferencista — Prof. Carlos Galvão Krebs.

e) Estrutura e funcionamento dos Projetos Rondon, no Liceo Regional del Chuy, do outro lado do limite, para os alunos mais graduados. Palestrantes — Prof. Carlos Galvão Krebs e alunos Ana Maria Miler da Costa e Norton Corrêa.

f) História, Arte e Folclore das Missões Jesuíticas no Rio Grande do Sul, com projeção de "slides" coloridos e a preto-e-branco, no Club Social Uruguay-Brasil, já citado. Conferencista — Prof. Carlos Galvão Krebs.

g) Estrutura e funcionamento dos Projetos Rondon, no Rotary Club, além do limite, mas abrangendo membros uruguaios e brasileiros indistintamente. Palestrante — Prof. Carlos Galvão Krebs.

2. Documentação mecânica

a) Fotográfica

Trabalhando com 5 (cinco) câmaras fotográficas e transcendendo os puros fatos de folclore, mas documentando monumentos históricos e locais de acentuada importância geográfica e política (Forte de San Miguel, Fortaleza de Santa Tereza, portugueses de origem e que hoje pertencem à vizinha República do Uruguai, mais as duas margens do Arroio Xuí, raia natural de limite entre o nosso país e aquela república irmã, o ponto mais meridional do Brasil), a equipe realizou a seguinte documentação fotográfica:

Fotografias coloridas	304
" a preto-e-branco.....	288
Total	592

b) Sonográfica

Utilizando dois gravadores portáteis, tipo "Cassette", a equipe realizou entrevistas com informantes sobre fatos folclóricos, históricos ou peculiares da região, num total de 9,5 (nove e meia) horas de gravação magnética, com 28 (vinte e oito) registros.

3. Coleta de peças folclóricas

Compreendendo vários fatos de folclore material (rendas, costuras, tranças de couro cru, objetos de papel, madeira, metal, etc.), a equipe recolheu o total de 97 (noventa e sete) peças.

4. Fatos de folclore pesquisados

A equipe pesquisou:

Com resultado positivo	53	fatos folclóricos
Com resultado negativo	16	" "
Total	69	" "

C - PROBLEMAS DO MUNICÍPIO

Informante: Engenheiro Agrônomo Adolfo Bender, membro do Conselho Comunitário de Santa Vitória do Palmar.

1. Tracado da estrada BR-471

A estrada teria sido mal traçada. Melhor teria sido se houvesse procurado a zona litorânea, contornando a Lagoa Mangueira, porque:

- a) Poderia ficar ligada à Estrada Interbaleária uruguaia, com grandes vantagens econômicas, como reflorestamento da zona, loteamento e venda de terrenos de praia marítima, turismo, etc., à semelhança do que ocorre no lado uruguiano, que explora com grande sucesso tais vantagens.
- b) Poderia passar por um dique construído na coroa natural, seca, da Lagoa Mirim, com muito maior aproveitamento do banhado e economia de verbas.

2. Conservação da estrada BR-471

A conservação da estrada requer e vai requerer sempre grandes gastos, porque:

- a) Seu traçado cruza a parte mais profunda do banhado, cujo fundo de lama permite o paulatino afundamento da pista (o que já aconteceu em certos trechos), o que só pode ser parcial e temporariamente resolvido com acostamento e enrocamento especial.
- b) Com as cheias da Lagoa Mirim, as ondas e o vento no banhado, que transborda, destroem o acostamento da estrada e, em ocasiões especiais, a própria pista de rolamento.

3. Sugestões para a solução desses problemas

O DNER atenderia talvez melhor os interesses do país e da região, se ouvisse, antes de qualquer projeto, os órgãos locais (sindicatos rurais, Prefeitura Municipal, Conselho Comunitário, etc.) e se observasse "in loco" os problemas a resolver. Isto evitaria erros de planejamento como os acima referidos.

4. Concentração de repartições públicas em Sta. Vitória do Palmar

Reestudo da localização de repartições federais, estaduais, que atendem ao turismo, importação e exportação (alfândega, polícia federal, polícia rodoviária federal, serviço de saúde, imigração, etc.).

Sugestão para a solução do problema:

Tais repartições deveriam ser localizadas junto ao trevo de acesso a Santa Vitória do Palmar, sede do município, porque:

- a) Facilitaria aos turistas o acesso a um centro maior, fato que o desenvolveria em todos os sentidos.
- b) Impediria a "fugida" irregular de turistas uruguaios e argentinos que, pedindo licença para viajar até Santa Vitória, vão até Porto Alegre e mesmo mais longe.
- c) Facilitaria a fiscalização completa de entrada e saída, uma vez que de Xuxé a Santa Vitória existem três estradas, com

seus consequentes três pontos diferentes de acesso à sede municipal, ao passo que de Santa Vitória do Palmar em diante só existe uma.

d) As repartições aqui citadas, se mantidas na vila de Xuí, estarão separando as duas vilas, brasileira e uruguaia, que são, geográfica, social e economicamente unidas. Em Xuí existe uma espécie de comércio livre, altamente benéfico ao Brasil, devido à pouca industrialização uruguaia e que, junto ao comércio mais desenvolvido de Santa Vitória do PALMAR, levará fatalmente à criação de uma zona franca.

e) Ao entrarem no Brasil, os turistas teriam fácil desembaraço pessoal e de seus veículos em um centro maior, que é a sede municipal.

5. Comissão Mista para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim

Conviria que esta Comissão prestasse maiores informações à população local sobre seus estudos, projetos e execução de suas obras, com maior proveito de ambas as partes. A comunidade, até o presente, está completamente na ignorância de tais projetos, estudos e obras, sem condições, portanto, de extrair das obras da Comissão o melhor proveito, seja num futuro próximo ou remoto.

6. Comércio da carne verde na Vila de Xuí.

São inexistentes os matadouros no lado brasileiro, que, por lei municipal, devem sofrer inspeção sanitária. A população xuiense prefere comprar carne uruguaia, por ser mais barata mas que, no entanto, não é inspecionada.

Conviria a criação de um matadouro comum às duas vilas, brasileira e uruguaia, com inspeção permanente.

7. Criação do Parque Nacional do Xuí

Deveria ser criado o Parque Nacional do Xuí, à semelhança do existente no Uruguai. Existem ótimas condições para isto, porque:

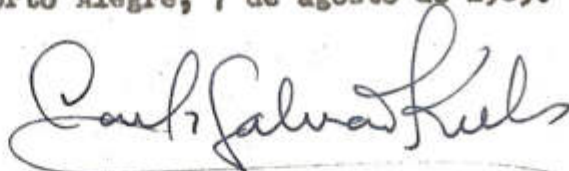
a) As belíssimas barrancas do Arroio Xuí, acidente geográfico notável na costa atlântica do Estado, representam o ponto terminal das fronteiras terrestres e marítimas do Brasil. Com a criação do parque, haveria a possibilidade de, através de um conjunto de hotéis internacionais, locais para exposições e divulgação das atrações turísticas brasileiras, "camping", paradores, etc., se abririam possibilidades de atrair e conquistar a grande massa de turistas uruguaios e argentinos, que circulam pelo Uruguai.

b) Com o parque, conseguiríamos carrear para o Brasil parte ou mesmo a totalidade dos oitenta a cem mil dólares anuais deixados por turistas, inclusive brasileiros, dentro dos limites da República Oriental do Uruguai, dadas as con-

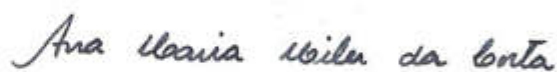
8. Criação de Centro de Capacitação Agro-Técnica

Dada a vultosa população escolar das duas vilas do Xuí, a Brasileira e a Uruguaia, conviria a criação de um Centro de Capacitação Agro-Técnica por parte da ONU, através de um de seus departamentos. Isto porque, no município de Santa Vitória do Palmar e no Departamento de Rocha, no Uruguai, estão localizadas as maiores extensões de terra ligadas à Lagoa Mirim, com excelentes condições para agricultura e pecuária. A criação do centro viria resolver o grave problema da falta da mão de obra especializada, o que causa grave transtorno econômico tanto à Santa Vitória do Palmar quanto ao Departamento de Rocha. Evidentemente tal centro serviria indistintamente às populações das duas nacionalidades.

Pôrto Alegre, 7 de agosto de 1969.



Prof. Carlos Galvão Krebs
Chefe de Equipe



Ana Maria Miler da Costa
Aluna

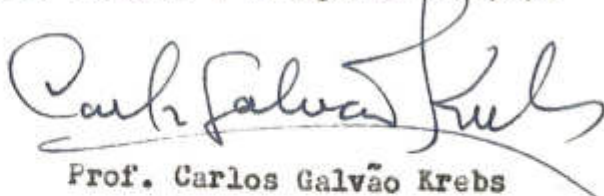


Norton Corrêa
Aluno

Relação das entidades e pessoas que merecem diploma ou certificado de colaboradores do Projeto Rondon RS-2, pela extraordinária assistência prestada à Equipe de Folclore que atuou no Município de Santa Vitória do Palmar, certificados estes que poderão ser enviados conjuntamente ao Sr. Capitão José Antonio Silva de Oliveira (9º Regimento de Infantaria), Coordenador da Zona Sul e que os fará chegar às mãos dos destinatários:

Waldir Silveira
Manoel Amaral
Volmer Silveira
Centro de Tradições Gaúchas "Rodêio dos Palmares"
Hernani Oliveira Matte
Engº Agrº Adolfo Bender
Cel. José Carlos Menna Barreto Lampert, Interventor
Federal no Município
Joaquim Ramão Rodrigues Corrêa
Prof. Édison Acunha
Prof. Ruben Dario Azevedo
Rafael Rodrigues
Dr. Andy Emilio Matte
Prof. Rafael E. Cordano, do "Liceo Regional del Chuy"
Saint'Clair Azambuja
Severiano Santos (Capataz General del Fuerte de San Miguel)
Rádio Cultura
Conrado Alves Guimarães
Sindicato Rural

Pôrto Alegre, 7 de agosto de 1969.



Prof. Carlos Galvão Krebs
Chefe de Equipe